

**SUPERFAMÍLIA OSTREOIDEA (MOLLUSCA – BIVALVIA) NA FORMAÇÃO
JANDAÍRA, CRETÁCEO SUPERIOR DA BACIA POTIGUAR**
SUPERFAMILY OSTREOIDEA (MOLLUSCA – BIVALVIA) IN FROM THE
JANDAÍRA FORMATION, UPPER CRETACEOUS OF POTIGUAR BASIN

CASSAB, R.C.T.¹; SENRA, M.C.E.²

¹ Setor de Paleontologia, Museu de Ciências da Terra / DNPM-RJ

² Departamento de Ciências Naturais, Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO

A Formação Jandaíra é constituída por carbonatos depositados em águas claras, agitadas, em uma antiga baía abrigada de correntes, durante o Cretáceo Superior. Em sua associação faunística, destacam-se os fósseis de moluscos, com predomínio de gastrópodes e bivalves, com cerca de 40 espécies conhecidas de cada um desses grupos. Entre os bivalves, os representantes da superfamília Ostreoidea são os mais abundantes e diversificados, contando com 11 espécies diferentes pertencentes a duas famílias, Gryphaeidae e Ostreidae. Todas as espécies foram atualizadas sistematicamente, foram feitas considerações sobre a tafonomia e a sua distribuição dentro da formação. As conchas dos ostreóideos encontram-se sempre bem preservadas, freqüentemente com organismos epibiontes fixos em sua superfície, como tubos de poliquetas e briozoários, apresentando marcas de predação e algumas mostrando padrões de coloração. Ocorrem diversos bancos intactos, em posição original de vida, formando recifes. Uma das espécies, *Dendostrea ramicola* (Beurlen) tem sua ocorrência associada aos arenitos calcíferos, que caracterizam a transição entre as formações Açú, subjacente, e Jandaíra. Trata-se de um evento biológico, que marca a entrada do mar na bacia. A espécie é abundante e pode ser encontrada nos afloramentos localizados na escarpa sul da Chapada do Apodi, ou em suas proximidades, onde o contato entre as duas formações está exposto. As conchas desta espécie caracterizam-se por apresentarem estruturas xenomórficas resultantes de sua fixação no substrato, cuja base foi atribuída a corais gorgonáceos ou hastes de vegetais, organismos ainda não encontrados preservados na Formação Jandaíra. Outras duas espécies, *Dendostrea mossoroensis* (Beurlen) e *Dendostrea cf. mesenterica* (Morton), também apresentam estruturas xenomórficas, mas o substrato onde estavam fixadas não foi identificado. A distribuição do ostreóideos dentro da Formação Jandaíra apresenta os seguintes aspectos: *D. mossoroensis* e *Flemingostrea crenulata* (Beurlen) também estão presentes nos sedimentos depositados no início da transgressão, sendo registrados em vários pontos ao sul da Chapada do Apodi. Algumas espécies são pontuais, como *Ostrea jacobi* (Beurlen), *Lopha ? plicatuliformis* (Beurlen), *Gyrostrea cascudo* (Beurlen) e *Crassostrea lagoapiatensis* (Maury), que ocorrem apenas em uma localidade. *D. cf. mesenterica*, foi coletada em dois pontos distantes, mas localizados sobre uma das linhas de costa existentes durante a fase regressiva do mar no Eoturoniano. Apenas *Crassostrea pendenciana* (Maury) parece ter uma ocorrência mais ampla dentro da formação. As espécies, portanto, apresentam alto grau de endemismo, não sendo possível sua utilização como ferramenta para estudos bioestratigráficos. A distribuição dos ostreóideos dentro da bacia mostra que houve uma rápida evolução das espécies, uma vez que a maior parte da sedimentação ocorreu durante o Eoturoniano. Por outro lado, o grupo é um indicador de antigas linhas de costa, devido aos hábitos estuarinos e lagunares, possibilitando reconstruções paleoambientais e paleogeográficas.